

Publicações foram apresentadas na passada sexta-feira, dia 21 de maio

Carta dos Direitos e Deveres do Utente e folheto sobre a Vespa Asiática lançados em multiformato para estarem mais acessíveis aos grupos vulneráveis

A Carta dos Direitos e Deveres do Utente do Serviço Nacional de Saúde e o folheto sobre a Vespa Asiática estão agora disponíveis em multiformato, ficando mais acessíveis a toda a comunidade e aos grupos vulneráveis em particular – como pessoas com deficiência visual, baixa visão, incapacidade intelectual e limitações de outra natureza –, graças a uma parceria entre o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria, o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Pinhal Litoral e a Câmara Municipal de Leiria. As publicações foram apresentadas na passada sexta-feira, dia 21 de maio.

A Carta e o folheto apresentam uma linguagem simples, com escrita aumentada, ilustrada por pictogramas, braille, áudio e Língua Gestual Portuguesa, e passam a estar disponíveis em todas as unidades de saúde dos cinco concelhos que constituem a área de abrangência do ACES Pinhal Litoral (Leiria, Marinha Grande, Pombal, Batalha e Porto de Mós), num total de 290 mil habitantes.

O projeto começou a ser preparado há cerca de dois anos, numa iniciativa de Hélder Carreira, enfermeiro e membro da Comissão de Qualidade e Segurança do ACES Pinhal Litoral, e de Helena Oliveira, enfermeira e especialista em Enfermagem de Reabilitação, que desafiaram o CRID a desenvolver o folheto sobre a Vespa Asiática e a Carta dos Direitos e Deveres do Utente em formatos inclusivos.

«As unidades funcionais destes cinco concelhos passam agora a disponibilizar, para consulta dos utentes que recorrem aos seus serviços de saúde, estas duas publicações em multiformato, de uma forma inclusiva e acessível a todos, eliminando barreiras à comunicação. Hoje é um momento de partilha do saber, promotor da inclusão, em que o resultado da dedicação e empenho dos envolvidos traduzir-se-á num importante contributo para a sociedade», afirmou Hélder Carreira.

«A Carta é o resultado de um trabalho em equipa dos vários profissionais, dinâmicos, proativos e sensíveis à necessidade dos serviços de saúde estarem acessíveis a todos e para todos. O folheto da Vespa Asiática surge de uma motivação intrínseca aliada à pertinência de haver um meio informativo que assegure a mais recente informação disponível sobre o tema, de forma inclusiva e de um modo simples e objetivo para o cidadão», explicou o enfermeiro.

A Carta dos Direitos e Deveres pretende funcionar como um suporte de apoio aos utilizadores dos cuidados de saúde, abordando todo o enquadramento legal associado aos direitos do utente, como o direito de escolher os serviços de saúde ou de participar na construção e execução do seu plano de cuidados, entre outros, bem como todos os deveres que devem ser cumpridos, como por exemplo o dever de respeitar os direitos de outros utentes e dos profissionais de saúde, respeitar as regras de organização e funcionamento dos serviços e estabelecimentos de saúde, ou pagar os encargos que derivem da prestação dos cuidados de saúde.

Por sua vez, o folheto relativo à Vespa Asiática aborda, entre outros aspetos, a identificação da vespa, a identificação dos ninhos e a sua localização, os cuidados a ter e como atuar em caso de picadas.

«Há cerca de dois anos surgiu a necessidade de criar a Carta dos Direitos e Deveres dos Utentes em braille, cumprindo a premissa que os serviços de saúde devem ser centrados nos cidadãos e o acesso aos cuidados de saúde deve ser promovido em todas as dimensões. Mas o nosso sonho foi mais além, uma vez que não só os utentes com deficiência visual podem consultar esta Carta, mas também os utentes com deficiência auditiva, com incapacidade intelectual e baixa literacia», referiu Helena Oliveira, realçando que «foi através do trabalho em equipa que foi possível concretizar este projeto».

Por sua vez, Célia Sousa, professora na ESECS e coordenadora do CRID, recordando o momento em que aceitou o desafio lançado pelos enfermeiros Hélder Carreira e Helena Oliveira, sublinhou que «o Centro de

Recursos para a Inclusão Digital existe para levar o conhecimento até à sociedade». «Não faz sentido fazermos ciência se a ciência não servir a sociedade, e esse é o ADN do CRID. Portanto, aceitámos iniciar esta missão, primeiro com o folheto, e depois com a Carta. E devo confessar que, quando o enfermeiro Hélder nos procurou para adaptarmos a Carta, fiquei surpresa porque enquanto utente não a conhecia, e depreendi que a maioria dos utentes também não a conhecia», referiu Célia Sousa.

«Quando comecei a ler a legislação fiquei um pouco assustada pelo tipo de linguagem que é usada, extremamente complexa. Então colocámos o desafio de transformar o próprio texto numa escrita fácil, que toda a gente consiga entender, e ainda colocar pictogramas que podem também ajudar, para além do braille, do texto aumentado, do áudio e dos diferentes formatos utilizados, para conseguirmos chegar a todos», afirmou a coordenadora do CRID.

Além de estarem disponíveis nos centros de saúde, as publicações encontram-se ainda no site do CRID, em <https://crid.esecs.ipleiria.pt/guioes-acessiveis/>. «Desta forma, a Carta e o folheto ficam disponíveis e acessíveis a todos. Não só para os utentes de Leiria, mas para todas as pessoas em todo o país», acrescentou Célia Sousa.

Na sua intervenção, Sandrina Milhano, diretora da ESECS, começou por agradecer «a confiança que depositam no Politécnico de Leiria para colaborar com as entidades de saúde e com a sociedade». «Enquanto instituição de ensino superior pública é nosso dever e obrigação disponibilizar aquilo que é o nosso saber fazer e o nosso modo de estar na região e no país. Este é o caminho: colaborar, disponibilizar aquilo que são as nossas competências, e poder contribuir para promover o bem-estar, a saúde, e uma sociedade melhor», defendeu Sandrinha Milhano.

Denise Velho, presidente do Conselho Clínico e de Saúde do ACES Pinhal Litoral, começou por enaltecer o trabalho de todos os profissionais de saúde. «Temos excelentes profissionais no nosso ACES e, realmente, as pessoas é que fazem a diferença. É muito importante a criação destas parcerias com o Politécnico de Leiria, as autarquias, e o próprio Centro Hospitalar de Leiria, e acredito que é através destas conversas e partilhas entre todos que conseguimos fazer um trabalho melhor, saindo toda a população melhor com isso», afirmou Denise Velho.

Já Miguel Jerónimo, pró-presidente do Politécnico de Leiria, destacou o trabalho realizado pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital. «Já fomos habituados por parte do CRID a estes projetos marcantes relativamente àquilo que são as relações do nosso Politécnico com a comunidade interna e as instituições externas, pelo que tenho de agradecer a todos os intervenientes neste projeto. Efetivamente, o Politécnico de Leiria é de todos nós, de toda a comunidade, de todo o país e dos outros países», realçou Miguel Jerónimo.

A encerrar a sessão, Ana Esperança, vereadora da Câmara Municipal de Leiria, afirmou ser «um privilégio poder ter os pelouros do Ambiente e da Saúde, pela riqueza e pelas relações que Leiria consegue ter com as várias instituições». «A verdade é que sozinhos se calhar vamos mais rápido, mas juntos vamos muito mais longe. Esta Carta é importantíssima e eu também desconhecia que existia. E, portanto, isto também é acessibilidade, dado que torna este documento acessível a todos», afirmou Ana Esperança, aproveitando para deixar um alerta a toda a população: «Em relação à vespa velutina, temos centenas de eliminações de ninhos e é muito importante as pessoas socorrerem-se do telefone e ligarem às autoridades».

Leiria, 25 de maio de 2021

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Cristiana Alves * 939 234 512 * ca@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho * 939 234 518 * amc@midlandcom.pt